

Código Coleção: 0908L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I

Descrição geral da Obra

Beijar a Parede é o que João fazia quando não tinha ninguém para amar; quando beijava a parede lembrava de sua mãe. Com o tempo, começou a se esfregar na parede e fingir que era uma garota. Escrito por Jeferson Tenório, este livro conta a história de João, um menino que aos dez anos perde a mãe, vitimada por um câncer. Para fugir das lembranças, o pai resolve se mudar para O Rio Grande do Sul onde João sofre preconceito por ser negro e acaba ficando sozinho, após o suicídio do pai. Após fugir de uma instituição para menores, João vai morar na casa de Estela, uma prostituta, passando a integrar uma família diferente: Estela, Verônica - uma travesti - Dona Dinorah, a mãe de Verônica e Seu Ramiro, um idoso que fora abandonado pela família. Ao longo da história, o protagonista está sempre acompanhado do livro Dom Quixote, que encontrou ao escorar parede em sua casa, no Rio de Janeiro. Por causa desta obra literária, muitas coisas boas acontecem com o menino que, com o pouco estudo que tem, tenta ler a livro para si e para os outros.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

O texto explora a linguagem de forma ampla, sem restringir o uso das palavras a sua função referencial, muitas vezes explorando um sentido poético de certos termos e expressões, como se observa nos trechos: "Eu estava tomando café da manhã quando vi o Ayrton Senna se espatifar na curva Tamburello. Era 1º de maio. Um ano depois, no mesmo dia, minha avó também se arrebentou num poste na Av. Protásio Alves. Ela estava num táxi, era um fusca. Batida feia. Seu Ramiro, que é muito experiente, disse que no fim das contas todo mundo um dia vai bater de frente numa parede." (p. 04) e "Desde cedo aprendi que chorar não resolve muita coisa, embora o seu Ramiro tenha me dito certa vez que não há como escapar, pois, de uma forma ou de outra, temos sempre que carregar alguma dor. Mas é preciso dar um desconto pra ele, porque além de ser uma pessoa de idade, ele também é triste. E depois que se tornou velho a única coisa que soube fazer foi aprender a doer." (p. 05). Nota-se que o texto é carregado de poeticidade, empregando com qualidade figuras de linguagem, como é possível perceber no emprego da sinestesia: "Minha mãe e meu pai nunca me bateram por causa disso. Meu pai porque bebia e, às vezes, se esquecia de mim. Minha mãe porque era muito doce." (p. 05) ou na hipérbole "Depois desse dia foi tudo muito complicado. Meu pai não queria morar mais na Lapa, porque ficava lembrando toda hora dela, mesmo o meu padrinho dizendo que a gente poderia mudar de quarto. No entanto, a lembrança é pior que a morte. E a gente pode até mudar de quarto, mas não podemos mudar de tristeza." (p. 13). Isento de clichês, o texto é caracterizado pela polissemia, permitindo que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza debates sobre diferentes pontos de vista, como se vê nos exemplos: "Esqueci de dizer por que tenho esta cor. É que meu pai não era negro, mas minha mãe era. Por isso tenho esta cor meio cinza e meio marrom, entendem? Na família do meu pai, como eu disse, eram todos brancos, e depois eu soube que eles não queriam ter um parente pretinho como eu por perto, o que só descobri depois que cresci e fiquei menos bocó." (p.14) e "Enquanto isso, meus primos colocavam os braços deles do lado do meu para ficar comparando a nossa cor. E me perguntavam por que eu tinha saído daquele jeito." (p. 14). De acordo com a tradição literária, o texto se caracteriza como um romance, narrado em primeira pessoa pelo personagem principal João: "Meu pai sempre voltava muito bêbado e depois dormia no chão da sala mesmo." p. 14, em que o garoto dialoga, interpela o leitor: "Eu sei que não sou muito organizado para contar minha história, mas espero que vocês tenham paciência e não me virem as costas." p. 16, havendo trechos em que o tempo aparece de forma cronológica, como em: "Às sete da manhã eles começaram a distribuir as senhas." p. 18, mesmo que não obedeça a uma ordem linear, visto que João conta sua história a partir do fluxo de sua consciência. Portanto, não há ruptura com gêneros literários tradicionais. A obra está isenta de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Embora a temática da morte esteja presente em toda a narrativa, ela é explorada de forma crítica, reforçando o tema central da obra em que é percebida numa circularidade do início ao fim da narrativa: a obra inicia pelo trecho: "Eu estava tomando café da manhã quando vi o Ayrton Senna se espatifar na curva Tamburello. Era 1º de maio. Um ano depois, no mesmo dia, minha avó também se arrebentou num poste na Av. Protásio Alves. Ela estava num táxi, era um fusca. Batida feia. Seu Ramiro, que é muito experiente, disse que no fim das contas todo mundo um dia vai bater de frente numa parede." (p. 04) e termina com o momento em que solidão e a falta de afeto levam o protagonista a buscar uma válvula de escape para sua situação, como explica o título da obra: "Foi nesse mesmo tempo que peguei a mania de beijar paredes. Que é até um bom negócio quando não se tem ninguém para amar. Toda a vez que eu beijava, eu me lembrava da minha mãe." (p. 22). A obra apresenta vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes do ensino médio, como se observa nos exemplos: "A professora Ernestina tentava explicar o português pra gente. Enchia o quadro com muitos 'eu', 'tu', 'ele', 'nós', 'vós', 'eles'. A gente tinha que copiar e depois ela mandava alguém ler." (p. 22) e "Nessa hora a professora Ernestina me olhou meio desconfiada. Perguntou onde eu tinha arranjado o livro para ler. Eu respondi que, quando eu morava na Lapa, o livro apareceu sem eu saber, e que ele servia para não deixar a nossa mesa cair no chão." (p. 23)

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com	

vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra não apresenta texto visual.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O livro está adequado à faixa etária do público a que se destina: alunos do ensino médio, conforme se observa nos trechos a seguir: "Eu até pensei em falar da minha mãe, que tinha morrido de câncer. Mas eu não estava a fim de encher ninguém com tristeza. E também não queria correr o risco de chorar. E o choro não é algo que se ensine. Aí me veio a ideia besta de falar sobre o livro que eu havia encontrado. Disse ao professor que tinha um livro que se chamava Dom Quixote, e era a história de um cavaleiro meio atrapalhado que um dia começou a ler muito, mas muito mesmo, então ficou lelé e passou a acreditar nas histórias dos livros." (p. 25) e "- O que é um fidalgo?, repeti a pergunta. - É um homem nobre?, respondeu ele com paciência. Continuei a leitura: ... dos de lança em cabido, adarga antiga." (p. 27). Isento de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, a obra - ao contrário - apresenta várias personagens marginalizadas e busca mostrar o lado humano destas pessoas, como se vê nos exemplos: "Fui parar na rua onde a Estela fazia ponto... Quando ela me viu dispensou o cara rapidamente, e isso me deu muita moral, porque parecia até que eu era importante. - Meu querido, por onde você andou? - Por aí, estava dando um tempo. - Eu te procurei muito, sabia?" e "E agora, João, para onde você está indo? - Não sei. - Não sabe? - Acho que a gente nunca sabe, Estela. Ela me abraçou dizendo que eu era muito sabidinho e disse também que se quisesse eu poderia passar aquela noite com ela. No caminho foi me dizendo que já estava de saco cheio daquela vida e se pudesse daria um tempo. Dizia que ser puta não era fácil. Me pedia desculpas por falar daquele jeito, mas era verdade. As putas não têm direitos. E um dia elas envelhecem e não podem nem se aposentar. Também não há um asilo para putas porque isso seria muito imoral para a sociedade". (p. 48), com estes trechos também é possível notar que o texto possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo, estando isento de abordagens que acentuem a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, assim como se observa no trecho que mostra o momento após o suicídio do pai de João, em que o Senhor Agenor chama o falecido de caloteiro: "Perguntei se aquele dinheiro pagava o que o meu pai devia. Seu Agenor contou o dinheiro e disse que pagava, então perguntei se o meu pai ainda era caloteiro, e ele respondeu que não. Eu também não disse nada. Depois fui à padaria comprar um sonho com o dinheiro que sobrou. Enquanto comia eu pensava que não podia haver nome mais bonito para um doce. (p. 33); também o trecho em que João trava uma conversa com seus amigos, sobre o tempo em passou em uma instituição de acolhimento para crianças: "No abrigo fiz amizades com o 'Lentinho' e com o 'Pouca Força'. - Aqui somos carta fora do baralho - me dizia o Pouca Força, pois não estamos dentro dos 'padrões' de adoção. O Pouca Força era muito inteligente e lia os jornais para conhecer a vida. - Aqui a maioria são pretos, continuou ele, e, além disso, somos velhos demais para as famílias. Outro dia li no jornal uma pesquisa mostrando que os casais preferem bebês brancos e saudáveis" (p. 2). O livro é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema, apesar do uso de termos e expressões informais, próprios de uma linguagem de adolescentes como "pau duro" e "puta", por exemplo: "Entrei chamando pelo meu pai. Fui no quarto e nada. Chamei por ele no corredor. Cheguei a pensar que não estivesse. Bati na porta do banheiro. Esperei um pouco. Nada. Percebi que a porta estava encostada. Fui abrindo devagar até ver meu pai pendurado com uma corda enrolada no pescoço. O corpo dele balançava igual ao pêndulo de um relógio. Não consegui gritar, nem dizer nada. Só deixei o Dom Quixote cair no chão. Me aproximei dele. Toquei nas pernas. Estavam frias e duras. Duras como uma parede." (p. 30). No trecho se percebe a circularidade da obra que se dá pela escolha do vocabulário, pois como se observa, ele retoma a imagem da parede nas frias pernas do pai, assim como a dura parede contra a qual Ayrton Senna se chocou e a parede que beijava para se sentir amado, a partir de uma linguagem muito simples, mas muito bem trabalhada. Desta forma, o texto contribui para a consolidação e a ampliação do repertório de temas do aluno, ao abordar literariamente a questão da exclusão social, como leveza e profundidade, como se vê nos exemplos: "Não havia muita gente no cemitério. Foram os meus tios que fizeram o enterro. Mas se esqueceram de mim, o que no fundo foi bom, pois não estava nem um pouquinho a fim de voltar a morar com eles." (p. 31) e "Vou explicar como a coisa funcionava no cortiço da Estela. O lugar ficava a algumas quadras de onde eu morava. Várias vezes a polícia ia lá para prender as prostitutas e os donos delas. Quando chegamos no quarto, a primeira coisa que fiz foi perguntar a Estela se ela tinha alguém para cuidar dela." (p. 47).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico contribui para incentivar a leitura, contendo apresentação do autor na página 126: "Olá, sou Jeferson Tenório, autor do livro que você tem em mãos, chamado O beijo na parede. Nasci no Rio de Janeiro em 1977, e hoje moro em Porto Alegre. Sou mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS-, onde atualmente curso doutorado em Letras" e apresentação que contextualiza a obra na página 127: "Esse jovem narrador	

apresenta liricamente e cruelmente um rol de personagens que permaneceram fora da festa da vida, pois são seres-refugio normalmente invisíveis devido às táticas de amnésia social que permeiam o nosso analfabetismo afetivo contemporâneo. Aliado de um script de felicidade, o menino vai à luta nas suas diversas estratégias de sobrevivência diante de uma sombria orquestração de dissabores e humilhações.". A diagramação da obra favorece a leitura, com um bom tamanho de letra e quantidade de texto por página. Por fim, a contracapa do livro traz uma breve apresentação da obra: "Saí da lanchonete sozinho, porque a moça parecia muito ocupada e mal se despediu de mim. Eu sentia uma forte dor atrás da cabeça. Devia ter batido quando apaguei. Naquele dia me dei folga.".

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra caracteriza-se como literária, pois apresenta qualidade estética que contribui para a formação do leitor, como se vê nos exemplos: "Depois daquele dia a coisa só piorou, porque dona Dinorah começou a morrer todos os dias. Digo, ela começou a olhar para o teto e já não falava nada." (p. 87) e "Despertar é horrível. Quando acordo é como se eu caísse de um sonho, ainda mais naqueles dias, em que a realidade me deixava cansado e triste. Sentei na beira da cama e procurei não pensar em nada, pois isso atrasava um pouco as coisas ruins que eu tinha pela frente. Seu Ramiro ainda dormia. Eu estava morrendo de fome e naquele quarto não havia nada." (p. 110). A obra está isenta de erros crassos e de revisão, bem como de apologias a preconceitos, moralismos e estereótipos. Apresenta correspondência com a categoria e o gênero declarados no ato da inscrição, o romance, narrado em primeira pessoa pelo personagem principal, João, apresentando elementos próprios ao gênero, como: narrador - "Fui ao quarto da Estela, e quando cheguei dei com a dona do cortiço e mais dois homens mexendo nas coisas dela. Perguntei o que estava acontecendo." p. 110); personagens - "A dona do cortiço era uma velha que sempre usava um lenço preto na cabeça." p. 110) e tempo "Dali a pouco bateram na porta. Era o café. Aí eu entendi tudo, que a viagem era com ele. Os dois se beijaram e eu saí logo porque eles iam começar com aquele assunto proibido para menores", p. 99. O livro apresenta correspondência com o tema declarado no ato da inscrição, projeto pessoal, como se vê nos exemplos: "O velho esticou a mão para me cumprimentar, mas vou dizer a vocês que não sei o que se passa pela minha cabeça às vezes, porque, assim que o velho piscou, peguei o livro de poemas e dei no pé. Corri muito forte enquanto escutava o 'ei', 'ei' do velho". (p. 85) e "Não vou encher vocês falando de todos os lugares onde morei. Sei que estão interessados em saber outras coisas - os adultos sempre se interessam por coisas esquisitas. Mas acho que vale a pena dizer que a gente morava em Copacabana, na Ladeira dos Tabajaras. E também que estudava na escola Cícero Pena, na Av. Atlântica. Na terceira série, depois que já havia superado 'ba', aprendi a matar aula para dar uns mergulhos na praia. Confesso que nunca achei nada demais no mar." (p. 06). Por fim, o livro traz uma breve contextualização da obra na contracapa: "Saí da lanchonete sozinho, porque a moça parecia muito ocupada e mal se despediu de mim. Eu sentia uma forte dor atrás da cabeça. Devia ter batido quando apaguei. Naquele dia me dei folga. Não tinha condições de fazer muita coisa, me sentia fraco mesmo com aquele milk-shake chacoalhando no meu estômago.", contextualizando o autor e a obra nas páginas 126 e 127: "Fui premiado no concurso Palco Habitusul em 2008 com o conto A beleza e a tristeza, adaptado para o teatro e no concurso Paulo Leminski em 2009 com o conto Cavalos não Choram. Com O Beijo na parede recebi o prêmio de livro do ano pela Associação Gaúcha de Escritores em 2014."

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

Não há material do professor para ser avaliado.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não há material do professor para ser avaliado.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto	
---	--

com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material audiovisual para ser avaliado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Beijar a Parede é o que João fazia quando não tinha ninguém para amar; quando beijava a parede lembrava de sua mãe. Com o tempo, começou a se esfregar na parede e fingir que era uma garota. Escrito por Jeferson Tenório, este livro conta a história de João, um menino que aos dez anos perde a mãe, vitimada por um câncer. Para fugir das lembranças, o pai resolve se mudar para O Rio Grande do Sul onde João sofre preconceito por ser negro e acaba ficando sozinho, após o suicídio do pai. Após fugir de uma instituição para menores, João vai morar na casa de Estela, uma prostituta, passando a integrar uma família diferente: Estela, Verônica - uma travesti - Dona Dinorah, a mãe de Verônica e Seu Ramiro, um idoso que fora abandonado pela família. Ao longo da história, o protagonista está sempre acompanhado do livro Dom Quixote, que encontrou ao escorar parede em sua casa, no Rio de Janeiro. Por causa desta obra literária, muitas coisas boas acontecem com o menino que, com o pouco estudo que tem, tenta ler a livro para si e para os outros. O livro está adequado à faixa etária do público do ensino médio, conforme se observa nos trechos a seguir: "Eu até pensei em falar da minha mãe, que tinha morrido de câncer. Mas eu não estava a fim de encher ninguém com tristeza. E também não queria correr o risco de chorar. E o choro não é algo que se ensine. Aí me veio a ideia besta de falar sobre o livro que eu havia encontrado. Disse ao professor que tinha um livro que se chamava Dom Quixote, e era a história de um cavaleiro meio atrapalhado que um dia começou a ler muito, mas muito mesmo, então ficou lelé e passou a acreditar nas histórias dos livros." (p. 25) e "O que é um fidalgo??, repeti a pergunta. - É um homem nobre, respondeu ele com paciência. Continuei a leitura: - ... dos de lança em cabido, adarga antiga." (p. 26). Isento de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, a obra apresenta várias personagens marginalizadas e busca mostrar o lado humano destas pessoas, como se vê nos exemplos: "Fui parar na rua onde a Estela fazia ponto... Quando ela me viu dispensou o cara rapidamente, e isso me deu muita moral, porque parecia até que eu era importante. - Meu querido, por onde você andou? - Por aí, estava dando um tempo. - Eu te procurei muito, sabia?" e "E agora, João, para onde você está indo? - Não sei. - Não sabe? - Acho que a gente nunca sabe, Estela. Ela me abraçou dizendo que eu era muito sabidinho e disse também que se quisesse eu poderia passar aquela noite com ela. No caminho foi me dizendo que já estava de saco cheio daquela vida e se pudesse daria um tempo. Dizia que ser puta não era fácil. Me pedia desculpas por falar daquele jeito, mas era verdade. As putas não têm direitos. E um dia elas envelhecem e não podem nem se aposentar. Também não há um asilo para putas porque isso seria muito imoral para a sociedade". (p. 48). Estes trechos mostram também que o texto possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo, estando isento de abordagens que acentuem a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, como se observa no trecho que mostra o momento após o suicídio do pai de João, onde o Senhor Agenor chama o falecido de caloteiro: "Perguntei se aquele dinheiro pagava o que o meu pai devia. Seu Agenor contou o dinheiro e disse que pagava, então perguntei se o meu pai ainda era caloteiro, e ele respondeu que não. Eu também não disse nada. Depois fui à padaria comprar um sonho com o dinheiro que sobrou. Enquanto comia eu pensava que não podia haver nome mais bonito para um doce." (p. 33) e no trecho da conversa de João sobre as amizades que fez enquanto esteve em uma instituição de acolhimento para crianças: "No abrigo fiz amizades com o 'Lentinho' e com o 'Pouca Força'. - Aqui somos carta fora do baralho,- me dizia o Pouca Força,- pois não estamos dentro dos 'padrões' de adoção. O Pouca Força era muito inteligente e lia os jornais para conhecer a vida. - Aqui a maioria são pretos, continuou ele, e, além disso, somos velhos demais para as famílias. Outro dia li no jornal uma pesquisa mostrando que os casais preferem bebês brancos e saudáveis." (p. 2). O livro é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema, apesar do uso de palavras informais como "puta" e "pau duro", comuns na fala de adolescentes: "Entrei chamando pelo meu pai. Fui no quarto e nada. Chamei por ele no corredor. Cheguei a pensar que não estivesse. Bati na porta do banheiro. Esperei um pouco. Nada. Percebi que a porta estava encostada. Fui abrindo devagar até ver meu pai pendurado com uma corda enrolada no pescoço. O corpo dele balançava igual ao pêndulo de um relógio. Não consegui gritar, nem dizer nada. Só deixei o Dom Quixote cair no chão. Me aproximei dele. Toquei nas pernas. Estavam frias e duras. Duras como uma parede." (p. 30). No trecho percebe-se a circularidade da obra, que se dá pela escolha do vocabulário, quando João retoma a imagem da parede nas frias pernas do pai, assim como a dura parede contra a qual Ayrton Senna se chocou e a parede que ele beijava para se sentir amado, numa linguagem muito simples, mas muito bem trabalhada. Enfim, a obra contribui para a consolidação e a ampliação do repertório de temas do aluno, ao abordar a questão da exclusão social de forma literária, com leveza e profundidade, como se vê nos exemplos: "Não havia muita gente no cemitério. Foram os meus tios que fizeram o enterro. Mas se esqueceram de mim, o que no fundo foi bom, pois não estava nem um pouquinho a fim de voltar a morar com eles." (p. 31) e "Vou explicar como a coisa funcionava no cortiço da Estela. O lugar ficava a algumas quadras de onde eu morava. Várias vezes a polícia ia lá para prender as prostitutas e os donos delas. Quando chegamos no quarto, a primeira coisa que fiz foi perguntar a Estela se ela tinha alguém para cuidar dela." (p. 47).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material do professor para ser avaliado.	